

A Colômbia à beira do caos pode evitar outra guerra

Via [Indepaz](#)

A segunda semana de protestos em massa em todas as regiões da Colômbia chegou e o governo não respondeu às demandas mais urgentes feitas por milhões de colombianos; nos cartazes, gritos e listas de reivindicações, todos dizem que se sentem encurralados por medidas oficiais que em meio à pandemia significaram maior empobrecimento, discriminação odiosa, subsídios para as grandes fortunas e a promoção de estratégias para novas guerras.

Durante esses dias, sob o nome de Greve Nacional Indefinida, houve uma média de 300 ações diárias de protesto, incluindo manifestações multissetoriais em 800 dos 1122 municípios colombianos; protestos de casas com painéis no estilo daqueles que se tornaram famosos no Chile contra Pinochet, bloqueios de estradas por caminhoneiros, mobilizações de indígenas, camponeses e grupos comunitários afro-colombianos. Estima-se que mais de 15 milhões de pessoas participaram desses protestos urbano-rurais e, de acordo com pesquisas, têm o apoio de mais de 70% da população com mais de 16 anos, em todos os setores sociais e especialmente entre as classes mais empobrecidas e médias.

A resposta do governo tem sido a repressão brutal e a estigmatização do protesto, acusado de ser utilizado em um suposto plano terrorista destinado a desacreditar o governo e criar o caos a serviço do tráfico de drogas e da subversão. O resultado é trágico. Entre 28 de abril e 10 de maio, em meio às mobilizações, 47 pessoas foram mortas, 39 delas por violência policial e 28 correspondem a assassinatos de jovens em Cali. A Procuradoria Geral reconhece que mais de 540 manifestantes desapareceram e as organizações de direitos

humanos indicaram que a maioria deles estão em centros invisíveis nas mãos das forças de segurança. 28 jovens perderam um olho em consequência de uma bala de borracha disparada pelas forças policiais e vários milhares foram feridos. (Tembloros OGN&Indepaz, 2021)

O gatilho neste momento foi o anúncio em março deste ano de um pacote de medidas promovido pelo governo para reativação econômica e social, atenção à emergência da COVID 19 e à crise de segurança. As confederações sindicais pediram uma greve nacional indefinida a partir de 28 de abril, contra o projeto de lei de reforma tributária apresentado pelo governo de Ivan Duque ao Congresso da República que procurava impor impostos severos aos assalariados e à classe média e, em vez disso, oferecer oportunidades para grandes lucros e isenções fiscais para as grandes empresas.

As demandas convergiram contra uma reforma sanitária que, em vez de responder à angústia em meio à pandemia, dedica os maiores recursos para fortalecer as empresas de saúde que administram um sistema oligopolístico.

Estudantes e jovens que foram forçados a sair da sala de aula por falta de recursos e que não conseguem encontrar trabalho ou futuro. Centenas de milhares de camponeses, indígenas e afro-descendentes estão saindo para protestar porque os compromissos com a reforma rural, a substituição de culturas de coca e as garantias de vida não estão sendo cumpridos; eles estão reclamando sobre mais de 1300 assassinatos de líderes sociais e ex-combatentes em reincorporação que expuseram a negligência do governo na implementação abrangente e oportuna dos acordos de paz assinados desde novembro de 2016. (Indepaz, 2021)

Muitos setores se uniram para exigir medidas de alívio diante de uma catástrofe social sem precedentes, sem uma resposta inclusiva em meio à pandemia. Em 2020, a pobreza monetária (renda inferior a 3 dólares pc por dia) dominou 42% das

famílias, metade das quais (com menos de 1,3 dólares por dia) hoje não têm recursos para uma refeição completa por dia. A taxa média de desemprego subiu para 20% e entre os jovens urbanos e rurais é superior a 70%. Mais de 500.000 pequenas e médias empresas foram à falência e o governo concentrou suas medidas de apoio à folha de pagamento em grandes empresas. (DANE, 2021)

O povo comum acha escandaloso que enquanto lhes são impostos sacrifícios e lhes são oferecidas migalhas de “solidariedade”, o governo contribua para que os grupos financeiros e as grandes empresas anunciem, no meio da pandemia, que conseguiram aumentar seus lucros em 2020, e que a ajuda aos grandes bancos lhes permitiu obter lucros de mais de \$55 trilhões de pesos (US\$15.000 milhões) (Super Intendencia Financiera, 2021).

Em 2 de maio, o governo decidiu retirar o projeto inicial de reforma tributária e apelar para um diálogo com vários setores para buscar soluções para a crise; foi forçado a fazê-lo pela insubordinação social generalizada, pelo isolamento do governo no Congresso e pelas preocupações do partido do presidente sobre sua perda de prestígio, em meio à campanha eleitoral para eleger novos membros do Congresso e um novo presidente em 2022.

Mas estas decisões foram enfrentadas com desconfiança porque o governo mantém a ordem de “assistência” das forças militares e da repressão policial. Além disso, na memória recente da população e das multidões mobilizadas está a decepção que o governo fez quando ofereceu um grande diálogo para lidar com a greve nacional de 21 de novembro de 2019.

Esse diálogo foi na realidade uma opereta em que o governo ouviu seus amigos e alguns participantes ingênuos do diálogo; assim conseguiu apaziguar o protesto que havia sido atingido pela brutalidade policial com várias mortes em Bogotá e depois, aproveitando a pandemia, impôs a reforma tributária

para oferecer isenções e incentivos fiscais de 18 trilhões de pesos (US\$ 5.000 milhões) para os grandes grupos econômicos e um mini plano de ajuda que, na prática, em 2020 não excedeu 3 trilhões de pesos (US\$830 milhões) para 4 milhões de pessoas incluídas em programas como renda solidária, apoio aos formalmente desempregados, aos idosos e uma irrisória contribuição adicional às famílias em condições de miséria. (Kamanovitz S. 2021)

Com este histórico de perfídia é difícil para o governo manipular a situação diante da politização e compreensão do que está em jogo por parte dos jovens, das mulheres, dos transportadores e da classe média que protestam. O governo mantém a mesma política ultra neoliberal como resposta à crise social e econômica e acha que pode simular outro diálogo para reencanalizar a política de reativação que já formulou para o período 2021 – 2026 e incluída em um documento aprovado em fevereiro deste ano (Conpes 4023/2021), que inclui um plano social diante da pandemia e da crise da pobreza que não ultrapassa 4 trilhões de pesos, nem 1% do orçamento anual do país.

A fim de impor seu programa, o partido governante quer completar a assembléia da estratégia de segurança focalizada em uma guerra contra a suposta ameaça narcoterrorista, agora reforçada pelas teorias neo-nazistas que, segundo o chefe do partido governante, são parte de uma conspiração internacional do que eles chamam de Revolução Molecular Dissipada do socialismo e do comunismo do século 21.

Em uma situação grave de violência e pressão da ultra-direita para desencadear outra guerra, há saídas, como disseram as assembleias populares que vêm ocorrendo em Cali e nesta região do sudoeste. A partir do epicentro do protesto e das formas inovadoras do poder popular local, foram mostrados caminhos para uma resolução pacífica da crise. Mais do que diálogos, as pessoas insubordinadas falam de negociação e acordo, o que exige que seus porta-vozes sejam os primeiros interlocutores.

Se o governo negociar com os caminhoneiros, como deveria ter feito desde o ano passado, poderá haver uma retirada dos bloqueios nas principais rodovias. A mobilização pode dar lugar a uma trégua se o governo atender às demandas por vacinas e cuidados de saúde mais eficazes, implementação dos acordos de paz e garantias de segurança para deter a onda de assassinatos e massacres; se adiar a negociação da reforma tributária, recorrendo, por exemplo, a um empréstimo do Banco da República e, em vez disso, adotar um grande plano social e atenção às famílias e à juventude.

À beira do caos, propostas como o plano unificado, elaborado pelas comunidades de Cali, (ver www.indepaz.org.co) oferecem um caminho de conflito pacífico, em contraste com a guerra que tanto entusiasmou aqueles que prometeram refundar a pátria com sangue e fogo.

Bogotá D.C. 10 de maio de 2021

Referências

DANE. Departamento Nacional de Estadística, 2021. Pobreza monetaria en 2020. Consultado em https://www.dane.gov.co/files/investigaciones/condiciones_vida/pobreza/2020/Comunicado-pobreza-monetaria_2020.pdf

Superintendencia de Entidades Financieras, 2021, citada em <https://www.elspectador.com/economia/utilidades-del-sector-financiero-llegaron-a-los-55-billones-en-2020-cayeron-41-article/>

Kalmanovitz S, 2021. La negligencia de Duque, em <https://www.elspectador.com/opinion/la-negligencia-de-duque/>

Indepaz, 2021. Ver www.indepaz.org.co